

O Primeiro Congresso Brasileiro de Química

Nadja Paraense dos Santos* (PQ), Araci Alves Santos (PG)

nadja.paraense@gmail.com, araci2004@gmail.com

Palavras Chave: Congresso de Química, Exposição do Centenário da Independência do Brasil

Introdução

Em setembro de 1922 o Brasil completou cem anos de independência e como parte das comemorações foi realizada uma Exposição Internacional na cidade do Rio de Janeiro¹. Durante este evento foram organizados vários congressos de cunho científico dentre eles, o primeiro Congresso Brasileiro de Química promovido pelo Ministério da Agricultura e organizado pela subcomissão de Congressos da Exposição. Realizado entre os dias 03 e 11 de novembro de 1922, reuniu profissionais da Química de diversos estados brasileiros. No âmbito do Congresso foi criada a primeira Sociedade Brasileira de Química em 10 de novembro. Este trabalho tem por objetivo mostrar que a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Química, em 1922, dialogava com o ideal de construção de uma nação moderna calcada na ciência e na tecnologia.

Resultados e Discussão

O discurso proferido pelo professor José de Freitas Machado na sessão de abertura do Congresso colocava a Química como um componente imprescindível para o desenvolvimento da indústria brasileira e, conseqüentemente, para o processo de modernização almejado pelo governo republicano².

Foram realizadas vinte e seis sessões parciais e seis sessões plenas, com a participação de 142 congressistas dos seguintes estados: Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Santa Catarina. Houve a adesão de diferentes Instituições, o que reflete de certa forma o grau de inserção da Química na Sociedade naquele momento. Dentre as Instituições participantes merecem destaque a Secretaria de Agricultura de São Paulo, a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro (ESAMV), a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a Escola Naval, o, a Escola Politécnica e a Faculdade de Medicina da Bahia, o Instituto de Química do Ministério da Agricultura, o Instituto Oswaldo Cruz, o Instituto de Química Industrial da Escola de Engenharia de Porto Alegre, o Instituto Agrônomo de Campinas, o Instituto de Química Industrial do Pará, a Sociedade Nacional de Agricultura, o Museu Nacional, a Escola Superior de Comércio, dentre outras.

A programação do Congresso foi dividida em duas partes: Questões Gerais de Química e Questões de Química Aplicada às nossas diversas atividades. As 72 teses apresentadas foram discutidas pelas seguintes Comissões Especiais: 1^a. Organização do Ensino da Química no Brasil; 2^a. Laticínios, féculas, indústria de fermentação, águas minerais, óleos, taninos, celulose, corantes, sabão e essências; 3^a. Metais, minérios, indústrias minerais e indústria para fins militares; 4^a. Eletroquímica, quimioterapia, a química em auxílio à Justiça, Legislação e convenções de Química no Brasil; 5^a. Criação da Sociedade Brasileira de Química.

Os assuntos abordados mostram-nos uma articulação com o desenvolvimento científico e social do país. Havia uma preocupação em organizar os estudos de Química, criando-se institutos, concedendo bolsas e orientando as propagandas. É interessante notarmos também a preocupação dos profissionais da Química, com a colaboração das mulheres na área, o que cabe lembrar que nesta época as mulheres ainda não votavam e na maioria das vezes tinham profissões “destinadas às mulheres” tais como: professora, enfermeira e outras⁴.

Conclusões

No dia 11 de novembro o congresso foi encerrado com o discurso do professor Álvaro Alberto, para quem “(...) a química é por, excelência, o catalisador que acelerará o progresso industrial(..).”³

A diversidade dos participantes e os temas debatidos no Primeiro Congresso Brasileiro de Química juntamente com a criação da primeira Sociedade Brasileira de Química mostra-nos que a química permeava a sociedade brasileira em vários setores e constituía um elemento fundamental para o desenvolvimento do país.

Agradecimentos

À Biblioteca da Associação Comercial do Rio de Janeiro e ao IHGB.

¹ RIO DE JANEIRO. O livro de ouro - Comemorativo do Centenário da Independência e da Exposição Internacional de 1922. Anais do Conselho Municipal, Editora Anuário do Brasil/Almanak Laemmert, Rio de Janeiro, 1923

² JORNAL DO COMMERCIO – 22/11/1922

³ idem

⁴ Santos, A. A., Dissertação de Mestrado, HCTE/UFRJ, 2010.